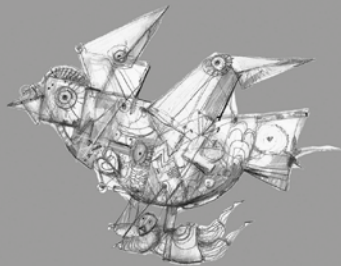




CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

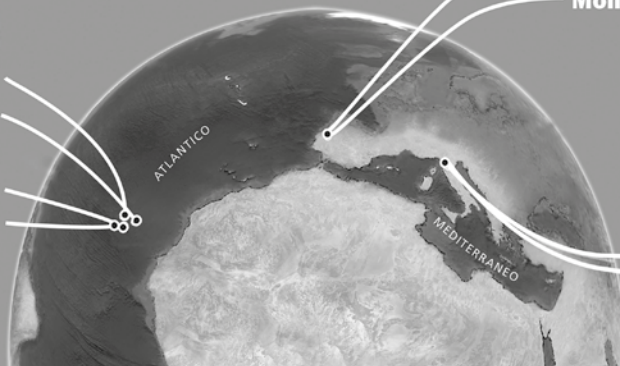



Ribeira Grande
Maio

São Filipe
Brava


Ponte de Sor
Montargil


Pontedera
Calcinaia



MANTRA

DOMENICO DI GENNI *(Italy)*



Exhibited at the

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Ponte de Sor (Portugal), 3rd February - 6th April 2024

Exhibition promoted by

Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas
Municipality of Ponte de Sor (Portugal)

Coordination Exhibition

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)
Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)
Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Exhibition registrar and catalogue editing

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Administration

Sandra Cardeira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)
Barbara Salvadori (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Exhibition Installation

Alexandre Sousa (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)
Paulo Esperança (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Press Office of the exhibition

Giulia Salutini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)
Simona Leggerini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Translations

Rui Aleixo

Graphic Design

Silvia Magli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Acknowledgements

Riccardo Ferrucci

Copyright © 2023 for the essays by Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas

www.7sois.eu
info@7sois.org

In copertina: MANTRA, cm.100x120, acrylics and enamels on canvas, 2022

MANTRA
DOMENICO DI GENNI (*Italy*)



Festival Sete Sóis Sete Luas

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono

Locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Os Centrum SSSL estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local. São oficinas criativas onde importantes artistas do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam e partilham. São locais de sinergia entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.

Exposições de arte contemporânea, residências artísticas, laboratórios de criatividade, concertos, originais produções musicais e encontros multiculturais, acompanhados pelos aperitivos: estas são as principais atividades que animam as “casas” do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente 7 a 10 projetos expositivos de dimensão internacional em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional, os jovens talentos e os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Cada Centrum Sete Sóis Sete Luas é identificável pelo mosaico de uma onda que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL. Tem um espaço dedicado à coleção permanente, com a memória das atividades do Festival SSSL, uma sala dedicada às exposições temporárias e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções musicais e editoriais do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos eno-gastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL. Cada Centrum tem também uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações e quartos para os artistas e os jovens estagiários da Rede SSSL.

Estão neste momento ativos os Centrum SSSL de Pontedera e Calcinaia (Itália), Ponte de Sor e Montargil (Portugal) e em Cabo Verde na Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava) e São Filipe (Fogo).

Marco Abbondanza

Diretor do Festival Sete Sóis Sete Luas

Recebemos Domenico Di Genni em Ponte de Sor, na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projeto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

Engº. Hugo Luís Pereira Hilário
Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor

DOMENICO DI GENNI (ITÁLIA)



Domenico Di Genni nasceu em 1971 e começou a pintar ainda muito jovem. Em 1995, obteve o diploma de Pintura na Academia de Belas Artes de Florença com uma tese sobre o grupo “Forma 1” e a arte abstrata italiana. Em 1996, mudou-se para Milão, onde frequentou a Academia de Belas Artes de Brera, especializando-se em escultura. Em 1999, ganhou uma bolsa de estudo da Akademie der Kunst Weissenhof, em Berlim, para onde se mudou durante um ano, trabalhando no famoso estúdio do Montbijou Park e tendo aulas com mestres da arte como Sigmar Polke e Gerard Richter na academia Dusseldorf. Atualmente, vive e trabalha entre a Itália e o Quênia.

OS OLHARES ENCANTADOS DE DOMENICO DI GENNI

A pintura de Domenico Di Genni apresenta-nos representações de figuras imaginárias e universais, construídas através de uma pintura rápida e simples que faz uso de uma gestualidade pictórica de salpicos que, atirados para a tela, confere-lhe um grafismo construído por linhas e formas simétricas. São retratos sem época, ideais, mergulhados num espaço universal e ancestral que se equilibra em leis eternas e em ligações entre as formas vitais e espirituais do mundo. Em 2022, em Pescara, na exposição *Atlas* o artista apresentou a sua produção mais recente, que partiu de um confronto permanente entre mundos mais distantes e mais próximos, da África e da Europa, com a aparição de figuras mitológicas. As características da sua produção remetem-na para uma dimensão fantástica e ancestral, que parece olhar para a História para poder imaginar e descrever o futuro.

Observando a obra de Domenico Di Genni, pensamos espontaneamente no filme de Bertolucci “Piccolo Buddha”¹, na viagem espiritual feita pelo realizador através da filosofia oriental. A reencarnação é o conceito religioso de renascimento da alma ou do espírito de um indivíduo num corpo físico diferente, algum certo tempo depois da morte, e torna-se no tema e na estória deste filme, que é tão misterioso como espiritual.

“E a partir daquele dia, daquele fogo, com aquelas pessoas, Siddharta aprendeu o que era o sofrimento e descobriu a compaixão. Eles eram ele e ele era eles.” A descoberta da dor transforma-se em descoberta da verdade e do amor pelo ser humano. Nos rostos de mulher, captados quase magicamente pela pintura de Di Genni, encontramos o mesmo amor pelo ser humano e um mundo que anda em busca de um sentimento e de uma paixão autêntica. O “Mantra” torna-se prece moderna, voltada para as mais profundas emoções, para uma reformulação poética da realidade. A beleza e a pureza dos rostos de mulher são agora veículo para uma viagem através da natureza e dos mistérios da vida, onde o artista realiza uma operação de busca de harmonia e de visão maravilhosa.

O artista confidencia: “Estes meus retratos pretendem representar a condição humana contemporânea, ligada principalmente ao lado espiritual e místico da mesma. São figuras compostas e divididas por uma pintura construída por linhas e formas, que fazem pensar em ligações neurológicas, espirituais e digitais, típicas da nossa era tecnológica. Encontram-se mergulhados numa espécie de líquido vital, uma luz astral, que é comum a todos os seres vivos, mas também a uma dimensão artificial e efémera, um *metaverso*. Vistos no

1 “O Pequeno Buda”, Reino Unido, França Itália e Liechtenstein, 1993, Bernardo Bertolucci

seu conjunto, estes formam uma grande energia comum e universal que, ao repetir-se infinitamente, gera uma espécie de prece global, um mantra precisamente.”

Um olhar encantado que se abre sobre o futuro, lembrando-se do passado, uma elegia da beleza que se torna em comovente canção de vida. Para Di Genni, a arte tem uma dimensão de busca de absoluto, e as imagens conservadas parecem estar sempre no limbo de se dissolverem e desaparecerem nos labirintos do presente. Baricco afirma que “Por vezes não bastam as palavras. E então são necessárias as cores. E as formas. E as notas. E as emoções.” Nestas pinturas encontramos uma hábil alternância de cores e de formas, uma espécie de “musicalidade”, como se o pintor procurasse, de um modo incessante, uma poesia absoluta, a redescoberta de uma harmonia, dando voz a quem já não tem voz e esperança a um mundo quebrado. No trabalho de Di Genni intuimos um sentimento de participação na vida, no amor, na paixão, esboçando um diário íntimo que se torna num hino coral e público.

Por caminhos misteriosos e secretos, a pintura de Di Genni chama a nossa atenção pela força das composições e pela liberdade gestual, como se o artista conseguisse realizar o prodígio de conjugar e relacionar os extremos, de juntar os opostos: o gosto barroco e a pintura oriental, ausências e presenças de mulheres, cores intensas e escuridão profunda. Tudo encontra o seu lugar, como por milagre, no seu cenário de encaixe compositivo quase teatral. A arte de Domenico Di Genni está cheia de cor, vida, movimento e gestualidade, e tudo se equilibra num crescendo que tem uma dimensão rítmica de música, uma arte figurativa que se torna abstrata, com uma total e absoluta liberdade. É uma pintura que, no seu processo e na sua índole, incorpora mundos diferentes e referências artísticas distantes. No entanto, tudo nela faz sentido e é urdido com grande coerência, graças a uma mestria construtiva que sabe preservar ecos distantes e enigmas misteriosos, e que encontra na tela as razões mais profundas de um ímpeto de comunicar, de um diálogo entre a verdade e o mistério e entre a arte e a ciência.

Na pintura de Domenico Di Genni transparece a necessidade de uma arte que vive de iluminações inesperadas, um cântico espiritual que nos abre as portas do sonho, um olhar visionário que ultrapassa a realidade para se tornar numa viagem fantástica e surpreendente. Somos transportados para uma outra dimensão, onde o sonho e a realidade se confundem para dar vida a uma leitura metafísica da realidade, e dar a ver personagens suspensas entre visão e abstração, entre presença e ausência.

MANTRA

Domenico Di Genni



COBALT, cm. 100x120, acrylics and enamels on canvas, 2023



MALKIA, cm. 95x95, acrylics and enamels on canvas, 2023



KABILA, cm. 100x120, acrylics and enamels on canvas, 2023



SIDERIUM, cm. 50x70, acrylics and enamels on canvas, 2023



SIDERIUM, cm. 50x70, acrylics and enamels on canvas, 2023



BLACK SIBYL, cm. 100x120, acrylics and enamels on canvas, 2022



ATLAS, cm. 100x120, acrylics and enamels on canvas, 2023



SOMNIUM, cm. 60x80, acrylics and enamels on canvas, 2023



NEBULA, cm. 70x100, acrylics and enamels on canvas, 2023



BLACK MAGIC, cm. 100x120, acrylics and enamels on canvas, 2023



SOMNIUM, cm. 60x80, acrylics and enamels on canvas, 2023



TITANIUM, cm. 100x120, acrylics and enamels on canvas, 2022



KABILA, cm. 60x80, acrylics and enamels on canvas, 2023



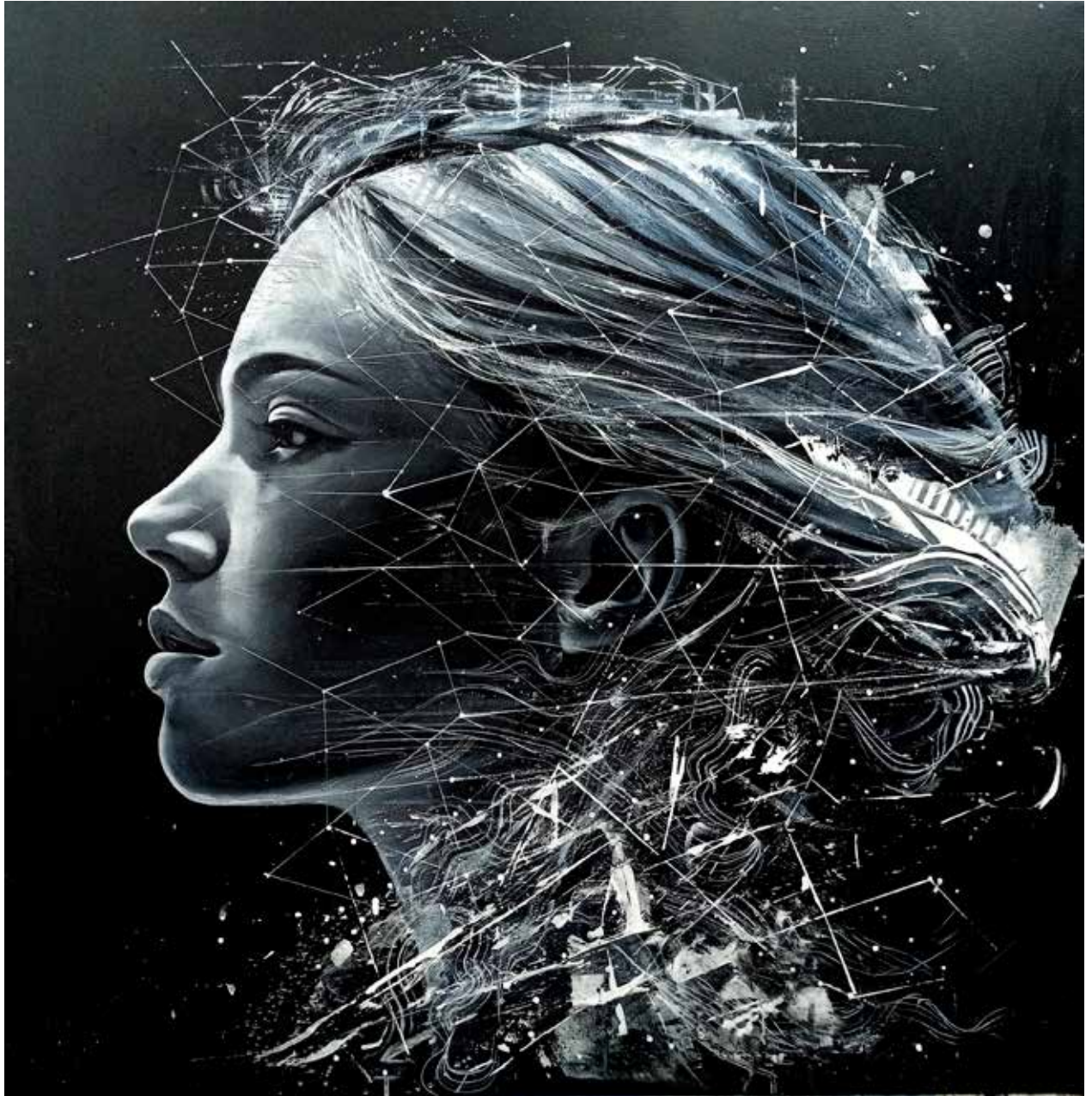
SIDERIUM, cm. 80x100, acrylics and enamels on canvas, 2023



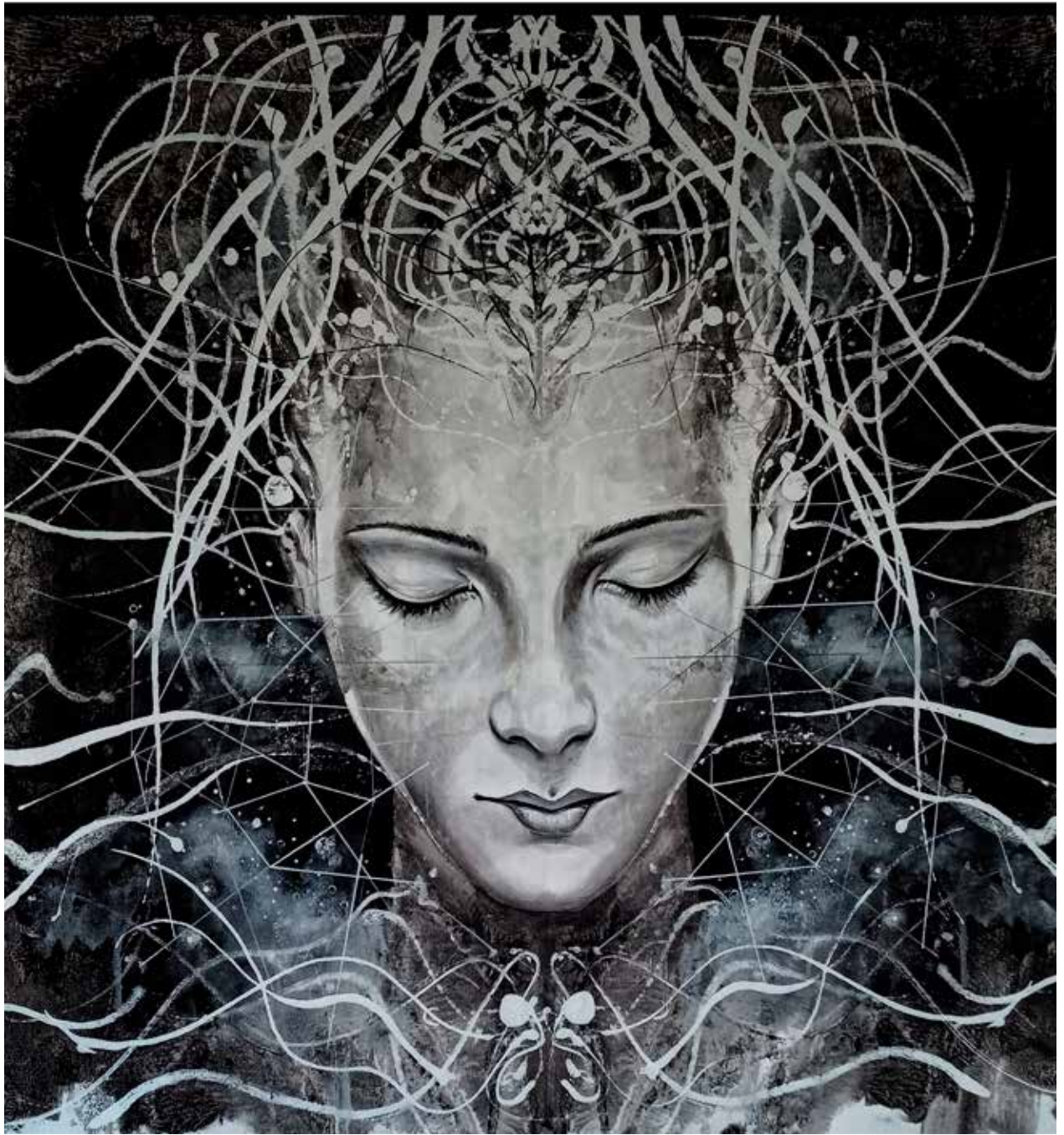
SIDERIUM, cm. 80x100, acrylics and enamels on canvas, 2023



SOMNIUM, cm. 60x60, acrylics and enamels on canvas, 2023



BLACK STAR, cm.100x120, acrylics and enamels on canvas, 2023



LUX AETERNA, cm. 80x80, acrylics and enamels on canvas, 2023



SIDERIUM, cm. 70x70, acrylics and enamels on canvas, 2023

DOMENICO DI GENNI (ITALIA)



Domenico Di Genni nasce nel 1971 e sin da giovanissimo inizia a dedicarsi alla pittura. Nel 1995 consegue il diploma di Pittura all'Accademia di Belle Arti di Firenze, con una tesi sul gruppo "Forma 1" e sull'arte astratta italiana. Inizia ad esporre dalla metà degli anni '90 e nel 1996 si trasferisce a Milano dove frequenta l'Accademia di Belle Arti di Brera con una specializzazione in scultura. Nel 1999 vince una borsa di studio dell'Akademie der Kunst Weissenhof a Berlino dove si trasferisce per un anno lavorando nel famoso studio di Montbijou park e seguendo le lezioni di maestri dell'arte quali Sigmar Polke e di Gerard Richter all'accademia di Dusseldorf. Attualmente vive e lavora tra Italia e Kenya.

GLI SGUARDI INCANTATI DI DOMENICO DI GENNI

La pittura di Domenico Di Genni propone delle rappresentazioni di figure immaginarie e universali, costruite attraverso una pittura rapida e sintetica, con un'azione di dripping pittorico che, ribaltato sulla tela, restituisce una grafica di linee e forme simmetriche. Sono ritratti senza tempo, ideali, immersi in uno spazio universale e ancestrale, equilibrato da regole eterne e connessioni tra le forme vitali e spirituali del mondo. Nel 2022 a Pescara la sua mostra *Atlas* ha presentato la sua recente produzione che nasce da un confronto continuo tra mondi lontani e vicini, dall'Africa all'Europa all'apparizione di figure mitologiche. La sua produzione lo colloca in una dimensione fantastica e ancestrale, che guarda alla storia per immaginare e descrivere il futuro.

Osservando l'opera di Domenico Di Genni viene spontaneo pensare al film di Bertolucci "Piccolo Buddha", al viaggio spirituale compiuto dal regista nella filosofia orientale. La reincarnazione è il concetto religioso di rinascita dell'anima o dello spirito di un individuo, in un altro corpo fisico, un certo tempo dopo la morte e diventa la storia di questo film molto misterioso e spirituale.

"E da quel giorno, da quel fuoco, con quella gente, Siddharta apprese cos'era la sofferenza e scoprì la compassione. Loro erano lui e lui era loro." La scoperta del dolore diventa la scoperta della verità e dell'amore per gli uomini. Nei volti di donna magicamente catturati dalla pittura di Di Genni ritroviamo lo stesso amore per l'uomo e un mondo che ricerca un sentimento e una passione autentica. Il "Mantra" diventa una moderna preghiera rivolta alle emozioni più profonde, a una rielaborazione poetica del reale. La bellezza e la purezza dei volti di donna diventano strumento per un viaggio nella natura e nei misteri della vita, dove l'artista compie un'operazione di ricerca di armonia e di visione meravigliosa.

Come confessa l'artista: "Questi miei ritratti vogliono rappresentare la condizione umana contemporanea, legata principalmente all'aspetto spirituale e mistico di essa. Sono figure composte e scomposte da una pittura fatta di linee e forme che ricordano le connessioni neurali, spirituali e digitali, tipiche della nostra era tecnologica. Sono immerse in una sorta di fluido vitale, una luce astrale, che appartiene a tutti gli esseri viventi ma anche una dimensione artificiale ed effimera, un metaverso. Viste tutte insieme formano una grande energia comune e universale, che ripetuta all'infinito genera una sorta di preghiera globale, un mantra appunto."

Uno sguardo incantato che si apre al futuro ricordando il passato, una elegia della bellezza che diventa struggente canto di vita. Per Di Genni l'arte possiede

una dimensione di ricerca di assoluto e le immagini salvate sembrano sempre sul punto di dissolversi e scomparire nel labirinto contemporaneo. Suggestisce Baricco "A volte le parole non bastano. E allora servono i colori. E le forme. E le note. E le emozioni." In questi dipinti troviamo un sapiente alternarsi di colori, forme, musicalità, quasi che il pittore cercasse, in modo incessante, una poesia assoluta, un'armonia ritrovata, dando voce a chi non ha più voce, speranza a un mondo infranto. Nell'opera di Di Genni avvertiamo un sentimento di partecipazione alla vita, all'amore, alla passione, delineando un diario privato che diventa canto pubblico e corale.

Per strade misteriose e segrete la pittura di Di Genni si impone alla nostra attenzione per forza compositiva e libertà gestuale, quasi che l'artista riesca a compiere il prodigio di coniugare e incontrare gli estremi, di unire gli opposti: il gusto barocco e la pittura orientale, fantasmi e presenze di donne, colori intensi e profonde oscurità; tutto trova posto, miracolosamente, nella sua scena di impianto quasi teatrale. L'arte di Domenico Di Genni è piena di colori, vita, movimento, gestualità e tutto si armonizza in un crescendo che ha i ritmi della musica, un'arte figurativa che diventa astratta, in una totale e assoluta libertà. È una pittura che, nel suo incedere, ingloba mondi diversi e suggestioni artistiche lontane, ma tutto diventa logico e conseguente nella sua sapienza costruttiva, che conserva echi lontani e misteriosi enigmi, che trova sulla tela le ragioni profonde di una necessità comunicativa, di un dialogo tra verità e mistero, tra arte e scienza.

Nella pittura di Domenico Di Genni traspare la necessità di un'arte che vive di improvvise illuminazioni, un canto spirituale che ci apre le porte del sogno, uno sguardo visionario che supera la realtà per diventare un viaggio fantastico e sorprendente. Veniamo trasportati in una dimensione altra, dove sogno e realtà si confondono per dare vita a una lettura metafisica del reale e vedere dei personaggi in bilico tra visione e astrazione, presenza ed assenza.

Riccardo Ferrucci

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centro per le Arti del Mediterraneo e del Mondo Lusofono

Luoghi di passaggio, di incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. I Centrum SSSL sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e che li ospita. Sono spazi di aggregazione e confronto, officine creative in cui importanti artisti del mondo mediterraneo e lusofono soggiornano, trovano ispirazione, dialogano, creano e condividono. Sono luoghi di sinergia tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.

Mostre d'arte contemporanea, residenze artistiche, laboratori di creatività, concerti e originali produzioni musicali, incontri multiculturali, accompagnati spesso da degustazioni eno-gastronomiche: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'Associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede ogni anno 7-10 progetti espositivi internazionali in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata e i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale, i giovani talenti, gli studenti che partecipano ai laboratori e ai programmi di scambio tra le città della Rete SSSL, le associazioni culturali presenti sul territorio...

Ogni Centrum Sete Sóis Sete Luas è identificabile da un'onda mosaico che si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL. È dotato di uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività del Festival SSSL, di una sala dedicata alle mostre temporanee, un bookshop dove vengono presentate al pubblico le produzioni musicali ed editoriali del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL. Ogni Centrum è inoltre dotato di una sala per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti e di foresterie per gli artisti e gli stagisti delle città della Rete SSSL.

Sono al momento attivi i Centrum SSSL in Italia a Pontedera e Calcinaia (Toscana), in Portogallo a Ponte de Sor e Montargil (Alentejo) e a Capo Verde a Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava), São Filipe (Fogo).

Marco Abbondanza

Direttore del Festival Sete Sóis Sete Luas

CATÁLOGO N. 133

- 1) El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa, 2001. T. Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed. PT, ES
- 2) Maya Kokocinsky, Translusion II, 2002. T. Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed. PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, Hardware+Software=Burros, 2002. Ed. IT, PT.
- 4) As personagens de José Saramago nas artes, 2002. Introduction de José Saramago. Ed. PT.
- 5) Stefano Tonelli, Nelle pagine del tempo è dolce naufragare (2002). Ed. IT, PT.
- 6) Luca Alinari, Cór que pensa, 2003. Ed. PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, Fado, Rostos e Paisagens, 2003. Ed. IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, Homo Ludens, 2003. T. John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 9) Metropolismo – Communication painting, 2004. T. Achille Bonito Oliva. Ed. IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, Através de portas intrasponíveis, 2004. T. R. Bossaglia, R. Ferrucci. Ed. IT, PT.
- 11) Juan Mar, Viaje a ninguna parte, 2004. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, De-cuor-azioni, 2005. T. de Luciana Buseghin. Ed. IT, PT.
- 13) Roberto Barni, Passos e Paisagens, 2005. T. Luis Serpa. Ed. IT, PT.
- 14) Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotto, Rufino, Steardo, Tonelli, 2005. Ed.: ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, Mediterrânes Quotidianas Paisagens, 2006. Ed. IT, PT.
- 16) La Vespa: un mito verso il futuro, 2006. T. Tommaso Fanfani. Ed. ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão, 2006. T. Lorenzo Cuccu. Ed. PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame (2007). Ed. ES.
- 19) Giuliano Ghelli, La fantasia rivelata, 2008. T. Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, Ritorno a Finisterre, 2009. T. Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 21) Cacao Brasil, SÓS, 2009. Ed. PT.
- 22) César Molina, La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli, 2010. Ed. IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame, 2010. Ed. IT.
- 24) Francesco Nesi, Amami ancora!, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, Pinocchi, 2010. T. Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed. PT.
- 26) Roberto Barni, Passos e Paisagens, 2010. T. Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed. PT.
- 27) Zezito - As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT.
- 28) Tchalê Figueira, Universo da Ilha, 2010. T. João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed. IT, PT.
- 29) Luis Morera, Arte Natureza, 2010. T. Silvia Orozco. Ed. IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, Il Volo... Viaggiatore, 2010. T. Pina Melai. Ed. IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, Mitologia Contemporanea, 2011. T. Sonia Borsato. Ed. IT, PT.
- 32) Raymond Attanasio, Silence des Yeux, 2011. T. Jean-Paul Gavard-Perret. Ed. IT, PT.
- 33) Simon Benetton, Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte, 2011. T. Giorgio Bonomi. Ed. IT, PT.
- 34) Noé Sendas, Parallelo, 2011. T. Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed. IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, Le Cercle de la Vie, 2011. T. Gilbert Lascault. Ed. IT, PT.
- 36) Eugenio Riotto, Chant d'Automne, 2011. T. Maurizio Vanni. Ed. IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, Do Reinado da Lua, 2011. T. Tchalê Figueira e João Branco. Ed. IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, AAAldeota, 2011. T. Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. Ed. IT, PT.
- 39) Diego Segura, Pulsos, 2011. T. Abdelhadi Guenoun e José Manuel Hita Ruiz. Ed. IT, PT.
- 40) Ciro Palumbo, Al di là della realtà del nostro tempo, 2011. T. A. D'Atanasio e R. Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 41) Yael Balaban / Ashraf Fawakhry, Signature, 2011. T. Yeala Hazut. Ed. PT, IT, FR.
- 42) Juan Mar, "Cain", duelo en el paraíso, 2012. T. José Saramago e Paco Cano. Ed. PT, IT
- 43) Carlos Macêdo / Dornelles / Zediolavo, Caleidoscópio, 2012. T. Paulo Klein e C. Macêdo. Ed. PT, IT.
- 44) Mohamed Bouzoubaâ, "L'Homme" dans tous ses états, 2012. T. Rachid Amahjou e A. M'Rabet. Ed. PT, IT, FR.
- 45) Moss, Retour aux Origines, 2012. T. Christine Calligaro e Christophe Corp. Ed. PT, IT.
- 46) José Maria Barreto, Triunfo da Independência Nacional, 2012. T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 47) Giuliano Ghelli, La festa della pittura, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 48) Francesco Cubeddu e Marco Pili, Terre di Vernaccia, 2012. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 49) Rui Macedo, De Pictura, 2012. T. Maria João Gamito. Ed. IT, FR.
- 50) Angiolo Volpe, Passaggi pedonali per l'infinito, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 51) Djosa, Criôlo, 2012. T. Jesus Pães Loureiro e Sebastião Ramalho. Ed. PT, IT, FR.
- 52) Marjorie Sonnenschein, Trajetória, 2013. T. Marcelo Savignano. Ed. PT, IT.
- 53) Ilias Selfati, Arrest, 2013. T. Marie Deparis-Yafil. Ed. PT, IT, FR.

- 54) Pierre Duba, *Un portrait de moitié Claire*, 2013. T. Daniel Jeanneteau. Ed. PT, IT.
- 55) Weaver, *WEAVER DISCOS pop descarado*, 2013. T. Ritelza Cabral. Ed. PT, IT.
- 56) Giuliana Collu & Roberto Ziranu, *Terra e Ferru*, 2013. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 57) 7sóis.CriArt, *Os Laboratórios de Criatividade do Centrum Sete Sóis Sete Luas (2010-2012)*, 2013. Ed. PT, IT, FR.
- 58) Laka, *El Viajero*, 2013. T. Marilena Lombardi, Roberto Brunetti. Ed. PT, IT.
- 59) Ugo Nespolo, *Il Mondo a Colori*, 2013. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 60) Hassan Echair, *Horizon plombé*, 2013 T. Nicole de Pontchara, Jean L. Froment, Faïssal Sultan, Pierre Hamelin. Ed. PT, IT.
- 61) Cristina Maria Ferreira, *Esculturas do meu Fado*, 2013 T. Sérgio Barroso, António Manuel de Moraes. Ed. IT, FR.
- 62) Nela Barbosa, Olga Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa, *Arte de Cabo Verde no Feminino*, 2013 T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 63) Marcello Scarselli, *Il Lavoro Dipinto*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 64) Saimir Strati, *Seven Stars*, 2014 T. Ronald Galleta, Alida Cenaj. Ed. PT, IT.
- 65) Ali Hassoun, *Aueles que vão - Quelli che vanno*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 66) Charley Fazio, *Con l'isola dentro*, 2014 T. Antonio Lubrano. Ed. PT, IT.
- 67) Fulvia Zudič, *Istria*, 2014 T. Enzo Santese. Ed. PT, IT.
- 68) Ahmed Al Barrak, *Geste et Lumière*, 2014 T. Rachid Amahjour, Hafida Aouchar. Ed. PT, IT.
- 69) Georges D'Acunto, *Au Delà-du Regard*, 2014 T. Odile Bochart, Simone Tant. Ed. PT, IT, FR.
- 70) Alfredo Gioventù & Khaled Ben Slimane, *Mãe Terra Mar*, 2014 T. Alfredo Gioventù, Alice Pistolesi. Ed. PT, IT.
- 71) *Obras da coleção permanente do Centrum Sete Sóis Sete Luas de Ponte de Sor (2009-2014)*, 2014. Ed. PT.
- 72) Maurício Oliveira, *Tropiques Utopiques*, 2014 T. Moisés Oliveira Alves. Ed. PT, IT, FR.
- 73) Hamadi Ananou, *Alcancía*, 2015 T. Clara Miret Nicolazzi. Ed. PT, IT.
- 74) Mira Ličen Krmpotič, *Paesaggi istriani e momenti parigini / Paisagens istrianas e momentos parisienses*, 2015 T. Nives Marvin. Ed. PT, IT.
- 75) Mahassin Kardoud, *Receitas Artísticas*, 2015 T. Said Choukairi. Ed. PT, IT.
- 76) Alice Pasquini, *Deep Tides Dry*, 2015 T. Marta Gargiulo. Ed. PT, IT.
- 77) Sandro Libertino, *Storie d'arancio e d'azzurro cobalto*, 2015 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 78) Cláudio César, *Sentimentos*, 2015 T. Carlos Macedo, Dante Diniz. Ed. PT, IT.
- 79) Ahmed Djelilate, *Émotions Méditerranéens*, 2015 T. Kurt R. Stroetler. Ed. PT, IT, FR.
- 80) Gani Llaloshi, *Sensitivity of Simulacra*, 2016 T. Andrej Medved. Ed. PT, IT.
- 81) Salvador Samper, *Sobre Almas*, 2016 T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 82) Antonella Magliozzi, *I see, I hear, I am... the universal Energy of the Soul*, 2016 T. Cosmo Mitrano, Antonio Sorgente. Ed. PT, IT, FR.
- 83) Zelito, *Em Louvor das Mulheres*, 2016 T. Daniel Rodrigues Spínola; João Cardoso. Ed. PT, IT.
- 84) Abdelkarim Elazhar, *Regards*, 2016 T. Abdelaziz Mouride; Mostafa Chebbak; Khadija Alaoui. Ed. PT, IT, FR.
- 85) Zed1, *Il lato nascosto - "O lado oculto"*, 2016 T. Federica Fiumelli. Ed. PT, IT.
- 86) Sérgio Helle, *Paradisus*, 2016 T. Roberto Galvão. Ed. PT, IT.
- 87) Pepe Gutiérrez, *Código de Luz*, 2016 T. Ramón Galindo Morales. Ed. PT, IT.
- 88) Fernando França, *Encantes Amazónicos*, 2017 T. Binho Marques. Ed. PT, IT.
- 89) Luis Ibañez, *Paisajes Inquietantes*, 2017 T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 90) Fatima Bikerouane, Slimane Drissi e Mohammed El Mountassir, *Espaço, Atmosferas e Cores D'essaouira Mogador*, 2017, T. Rachid Elhahi, Victor Mennessier e Mohamed Tahdani. Ed. PT, FR.
- 91) Tutu Sousa, *Meus aCORdes*, 2017, T. Leonel Sambe. Ed. PT, IT.
- 92) Charly Lesquelin e Méo, *Kréol World*, 2017, T. Alain Courbis. Ed. PT, IT.
- 93) Tchalê Figueira, *O Mundo Onírico*, 2017, T. Ireneu Rocha e Vasco Martis. Ed. PT, IT.
- 94) Mario Madaia, *Impredibili Emozioni*, 2017, T. Patrizia Turini e Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 95) Stênio, *Manuel de Caligrafia e Pintura*, 2017, T. Gilmar de Carvalho. Ed. PT, IT
- 96) Alfredo Martínez Pérez, *Desde Alameda de Cervera Pinturas y Esculturas de Alfredo Martínez Pérez*, 2018, T. Amador Palacios, Jesús de Haro Malpesa, Severino canas e J. Ruyz. Ed. PT, IT.
- 97) Mégot, *Vous êtes ici*, 2018, T. Vasanda Valin. Ed. PT, IT
- 98) Alain Marquina e Alessandro Puccinelli, *De muscat et cortiça*, 2018, T. Alain Marquina, Alessandro Puccinelli, Lucie Deroux. Ed. PT, FR, IT
- 99) Jairson Morais Lima, *O quotidiano cabo-verdiano*, 2018, T. Alvaro Zacarias Monteiro, Jairson Morais Lima. Ed. PT, FR, IT
- 100) Anaïs-Armelle Guiraud, *Le Petit Cabinet*, 2018, T. Corine Girieud, Anaïs-Armelle Guiraud. Ed. PT, FR, IT
- 101) Roberto Fanari, *Il Rumore delle Nuvole*, 2018, T. Alessandro Romanini, Riccardo Ferruccio. Ed. PT, IT
- 102) Pierre Farel, *Soleil de Méditerranée*, 2018, T. Canoline Critiks, Christophe Mondoloni. Ed. PT, IT
- 103) Pedro Orozco Tristán, *momentos*, 2019, T. José Luis Gómez Barceló. Ed. PT, IT
- 104) Vasko Vidmar, *Ideogrammi II*, 2019, T. Maja Bjelica. Ed. PT, FR, IT

- 105) Eduardo Bentub, Sodade, 2019, T. Eduardo Bentub, Omar Camilo, Mario Berdič. Ed. PT, IT
- 106) Sancho el Quijote & Quijote el Sancho, 2019, T. José Fernando Sanchez. Ed. ES, PT
- 107) Ascanio, Impossibile creato, 2019, T. Maurizio Gronchi, Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT
- 108) WaRoox, L'art est Union, 2019, T. WaRoox. Ed. PT,IT
- 109) Salah Benjkan, Ahmed El Amine, Abdelkarim Elazhar, Zoubir Najeb (Morocco), La mère du printemps , 2019, Frédérick Gambin, Azzeddine Abdelouhabi. Ed. PT,FR,IT
- 110) Ribéra D.Réka (France), Les Autres Mondes, 2019, Ribéra D.Réka. Ed. PT,FR,IT
- 111) Roberto Braidà (Italy), Passaggi , 2020, Riccardo Ferrucci, Lodovico Gierut. Ed. PT,FR
- 112) Mako Deuza (France), Kontrast , 2020, Christophe Mondoloni. Ed. PT,FR,IT
- 113) Diavù (Italy), Aria, 2020, David Vecchiato, Giovanni Maria Riccio. Ed. PT,IT
- 114) Saramago Mediterraneo, 2020, M. Abbondanza, M. Rolli. Ed. PT, IT, FR
- 115) Pier Toffoletti (Italy), La bellezza resistente, 2021, R. Ferrucci. Ed. PT, IT
- 116) Abdelkrim Ouazzani (Morocos), Air Libre, 2021, Ahmed Mjidou. Ed. PT, IT
- 117) GorG One (Reunion Island), BESTIAIRE, 2021. Ed. PT, IT
- 118) Raphael Gindt & Daniel Mac Lloyd (Luxemburgo), COLORIZE, 2021. Ed. EN, PT, IT
- 119) Aurélia Gritte (France), Gimme shelter, 2021. Ed. PT, IT
- 120) Nelson Neves (Luxembourg/Cape Vert), EVOLUÇÃO , 2021. Ed. PT, FR, IT
- 121) Olça Tansuk (Turkey), Visual Impressions , 2021. Ed. PT, EN, IT
- 122) Luca Bellandi (Italy), Gentle Storm, 2022, R. Ferrucci. Ed. PT, IT
- 123) Joël Rollinger (Luxembourg), Nowadays, 2022, Joel Rollinger, Maria Rolli. Ed. PT, IT
- 124) Sept (Reunion Island, France), Made in Terre Sainte, 2022, AIR, Ed. PT, IT
- 125) Kathy Bassaget, Cheminement Singulier, 2022, Ed. PT, IT
- 126) Alessandra Carloni, Ali Nomadi, 2022, Ed. PT, IT
- 127) José Alberto López (Spain), Qadis 1001 Noches, 2023, P. Cano, M.A. Robles, Ed. PT, IT
- 128) Zhou Manani (Marocco), Nostalgies, 2023, D. Thai, A. Sabar, Ed. PT, IT
- 129) Antonio Sidibè (Italy), Fragmentarium (Fiori di carta), 2023, A. Romanini, Ed. IT, PT
- 130) Fanny Saint Pierre (France), Blue, 2023, G. G. Dumazer, Ed. IT, PT
- 131) Beatriz Rodrigues (Portugal), Primal, 2023, S. Camacho, Ed. IT, PT
- 132) Aain Welter (Luxembourg), Beautiful Decay, 2023
- 133) Domenico Di Genni (Italy), Mantra, 2024, Riccardo Ferrucci, Ed. IT, PT

CATÁLOGO N. 133

Festival Sete Sóis Sete Luas



MANTRA
Domenico Di Genni
Italy

CENTRUM
SETE SOIS SETE LUAS



Município de
PONTE DE SOR

CASA D'ARTE
SAN LORENZO
1995



Ass. Cult.
Sete Sòis Sete Luas

€ 8,00